

de que os procedimentos de gestão identificados podem ser encontrados em outras partes do Estado de São Paulo.

A pesquisa *O uso dos computadores e da internet em escolas públicas de capitais brasileiras* é o quarto estudo de 2009. Realizado pelo Laboratório de Sistemas Integráveis – LSI –, do Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e pelo Ibope, procurou conhecer mais sobre a real utilização da tecnologia e da *internet* nas redes públicas de ensino fundamental e médio. A partir do levantamento e estudo de pesquisas relacionadas à temática, foram identificados possíveis fatores que influenciam o uso de computadores e de *internet* na escola, para, com base neles, formular indicadores que nortearam a elaboração de um questionário aplicado por telefone, contendo perguntas abertas, fechadas de múltipla escolha e perguntas com escalas. O estudo, representativo do universo das escolas urbanas das capitais brasileiras, envolveu 400 escolas de 13 capitais. Os resultados identificaram acertos e problemas comuns no uso de computadores e da *internet*, apontando caminhos. A maioria das escolas, por exemplo, conta com recursos materiais para fazer algum tipo

de uso pedagógico do computador; no entanto, a infraestrutura, a formação de professores e os problemas de acesso são apontados como os principais entraves para a sua utilização do ponto de vista educacional. A pesquisa conclui com algumas recomendações às escolas como, por exemplo, incluir a tecnologia em seu projeto político-pedagógico.

Essa coletânea, importante iniciativa da Fundação Victor Civita, merece ser lida pela diversidade de informações que traz e, sobretudo, pela contribuição significativa que dá para a educação brasileira e para a produção de conhecimento na área. Os achados aqui apresentados certamente suscitarão novas pesquisas e estudos.

Patrícia Cristina Albieri de Almeida

Pesquisadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas e professora do Centro de Ciências e Humanidades da Universidade Presbiteriana Mackenzie
patricia.aa@uol.com.br

ENCYCLOPÉDIE DE LA FORMATION

Jean-Marie Barbier et al. (Org.)
Paris: Presses Universitaires de
France, 2009, 1206 p.

Produto da contribuição de mais de 50 pesquisadores, a ideia dessa

obra nasceu, como indicam seus organizadores, da necessidade de articular o mundo das práticas profissionais ao mundo da pesquisa direcionada à “formação de adultos”, expressão que, por conta de seu uso no contexto brasileiro, demanda uma definição mais acurada.

No âmbito francês, a formação de adultos é entendida como “um campo social de organização de atividades com a intenção específica de superveniência de aprendizagens transferíveis a outras situações, que não a situação de formação, entre sujeitos envolvidos em atividades econômicas e sociais” (p.27-28). Nesse sentido, ela transcende o mercado de trabalho para tornar-se uma questão política e social, como bem revela a pluralidade de olhares e de abordagens presente na *Encyclopédie de la formation*.

A alentada obra é composta por nove partes que, embora entre si encadeadas, permitem leituras independentes da temática como pertencendo, concomitantemente, ao campo da pesquisa e ao campo da prática.

A primeira parte, denominada “Dinâmicas de engajamento dos sujeitos em formação”, propõe uma análise dos processos de formação por meio de suas dimensões cogni-

tivas, motivacionais e psicossociais, considerando-os como um movimento de aprendizagem em estreita e permanente interação com as trajetórias biográficas e identitárias dos sujeitos.

Na segunda parte, as dinâmicas relacionadas às instituições que recorrem à formação são discutidas com base na análise das suas interações com o sistema produtivo, sua história, características e inovações, seu impacto nos quadros institucionais e com as políticas públicas e regionais voltadas para a formação. Pontua, ainda, as especificidades dos contextos econômicos e sociais, que acabam por dificultar tanto comparações internacionais como generalizações no âmbito da sociedade capitalista atual.

Tendo por eixo as dinâmicas relacionadas às instituições que produzem e operam a formação, a terceira parte discute as condições sociais de emergência e funcionamento dos dispositivos de formação, as políticas e os aparelhos públicos de formação, a questão da transição profissional, os modelos empresariais de gestão de competências e apresenta estudos de caso que problematizam aspectos da formação profissional levada a cabo pelas empresas.

A quarta parte, voltada às atividades e identidades dos profissionais da formação, faz referência ao perfil

dos formadores de adultos na Itália, às trajetórias e identidades desses profissionais no contexto francês, e traz também uma discussão sobre a noção de engenharia, de “tecnologia da educação” para os anglo-saxônicos, no âmbito da formação.

Destinada às modalidades da formação, a quinta parte discute as dinâmicas apreendidas nas interações do espaço-tempo da formação entre aprendizes e formadores. Nessa perspectiva, são examinadas, sobretudo, as práticas pedagógicas e os dispositivos de aprendizagem, entendidos estes como um conjunto de meios, condições fontes e estratégias pedagógicas e institucionais, organizados de um modo intencional, sistemático e sequencial, com o objetivo de fazer aprender a si mesmo ou a outrem. Considerando que, nessas dinâmicas, o grupo constitui uma dimensão fundamental do campo de formação de adultos, também são analisadas as relações entre formação e constituição de grupos por diferentes olhares.

A sexta parte, “Espaço do trabalho e espaço da formação”, problematiza as dinâmicas relacionadas ao mundo do trabalho que constituem o campo de práticas de referência privilegiada da formação de adultos, revisitando conceitos como experiência, profissionalização, didática

profissional e formação profissional de jovens.

Na sétima parte há uma reflexão relacionada ao contexto macro-social, aos modelos culturais e ideológicos que também atravessam a formação, bem como uma discussão sobre o conceito de “formação ao longo da vida”. Nessa parte encontram-se concepções de formação no contexto belga, um estudo particular de revistas especializadas na formação de adultos, um exame da noção de competência em gestão de recursos humanos e em contextos multiculturais, além de uma original leitura budista da aprendizagem de adultos. Cabe ressaltar que justamente no âmbito da discussão sobre as mudanças ideológicas no domínio da formação há, inclusive, um excerto sobre os trabalhos desenvolvidos por Paulo Freire em relação à educação de adultos.

“Pesquisa e formação” é o tema da oitava parte, que trata da formação como um campo de pesquisa, analisando as práticas, a organização e os modelos adotados. Trata-se de uma refinada reflexão teórica acerca dos conceitos de pesquisa, ação e formação, bem como dos desafios epistemológicos, teóricos e metodológicos envolvidos nessa articulação.

Na nona parte, que se configura como a conclusão da obra, há

uma discussão, em perspectiva, das tendências do campo da formação, bem como sugestões bibliográficas especializadas ou consagradas ao tema (livros, revistas, teses) para aprofundar as reflexões na área.

Trata-se, sem dúvida, de uma obra de referência e sem precedentes. No contexto atual, em que as exigências em relação ao campo profissional

são cada vez mais elevadas, um debate profundo, como o realizado pelas análises que compõem a enciclopédia sobre as questões que envolvem o campo da reflexão sobre a formação de adultos, torna-se obrigatório.

Lúcia P. S. Villas Bôas

Pesquisadora do Departamento de Pesquisas
Educaionais da Fundação Carlos Chagas
lboas@fcc.org.br